

Concepções de Memória, História e Verdade em relatos de perseguidos da ditadura brasileira



Autora: Roberta da Silva Morais (História/UFRGS)
Orientadora: Profa. Dra. Carla Simone Rodeghero (UFRGS)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho vincula-se ao projeto *Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil*. Iniciado em 2011, o projeto produziu entrevistas de História Oral com pessoas que foram vítimas de perseguição, para a constituição do acervo do Memorial da Anistia. Meu objetivo é investigar as disputas de memória e as concepções de história e verdade presentes em um conjunto de entrevistas, especialmente nas narrativas sobre as campanhas pela anistia.

METODOLOGIA

As fontes selecionadas para a pesquisa foram as entrevistas realizadas pela equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contemplando militantes do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. De um total de 43 entrevistas, foram selecionadas aquelas que tinham como ponto em comum as menções à memória, verdade e a inter-relação destes dois últimos pontos com o tema da história, chegando ao número final de 11 entrevistas. Para que isso se tornasse possível, o presente trabalho ancorou-se em leituras sobre História Oral dentro da perspectiva de que esta metodologia, através da coleta, organização e divulgação de depoimentos, permite recompor e problematizar a história e a memória de determinados períodos históricos.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros resultados da pesquisa indicam que:

- a memória é evocada enquanto ato de resistência.
- são valorizados os empreendimentos de memória que, no presente, permitem resgatar a verdade e reconstruir a história sendo a Campanha pela Anistia um meio que possibilitaria essa reconstrução e esse resgate.
- são recorrentes os discursos que evocam a necessidade de se contar a verdade sobre a ditadura, os quais lançam mão da ideia de História *magistra vitae*, segundo a qual o conhecimento histórico contribuiria para que a sociedade não repetisse os erros do passado;
- a partir do trabalho com História Oral, é possível construir uma narrativa histórica sobre a anistia no Brasil, enfocando as histórias de vida daqueles que foram atingidos pela ditadura.



Ato público pela anistia. Rio de Janeiro, 1979. Fonte: une.org



Cartaz I Congresso Nacional pela Anistia. Fonte: Fundação Perseu Abramo



Cartaz III Encontro Nacional das Entidades de Anistia. Fonte: Fundação Perseu Abramo.

BIBLIOGRAFIA:

- ARAÚJO, Maria de Paula. *Memória, testemunho e superação: história oral da anistia no Brasil*. História Oral, v. 15, n. 2, p. 11-31, jul.-dez. 2012.
- GRECO, Heloísa Amélia. *Dimensões fundacionais da luta pela anistia*. 2003. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Minas Gerais, Minas Gerais, 2003.
- MONTENEGRO, Antônio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAUJO, Maria Paula (org.). *Marcas da Memória: história oral da anistia no Brasil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, nº 3, 1989.